

CONCURSO PÚBLICO

Edital 01/2015



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITURAMA

CADERNO DE PROVAS

CADERNO 74	CARGO: <ul style="list-style-type: none">• PROFESSOR PEB II – PORTUGUÊS
PROVAS:	<ul style="list-style-type: none">• LÍNGUA PORTUGUESA• RACIOCÍNIO LÓGICO• CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS• CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia, atentamente, as instruções gerais que se encontram no verso desta capa.

INSTRUÇÕES GERAIS:

1. Este caderno de provas contém um total de **50** (cinquenta) questões objetivas, sendo 15 de Língua Portuguesa, 10 de Raciocínio Lógico, 10 de Conhecimentos Didático-Pedagógicos e 15 de Conhecimentos Específicos. Confira-o.
2. Esta prova terá, no máximo, **4** (quatro) horas de duração, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas no gabarito oficial.
3. Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua folha de respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
4. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
5. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente, com a folha de respostas, devidamente preenchidos e assinados.
6. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1** (uma) hora contada a partir do efetivo início das mesmas.
7. Você pode transcrever suas respostas na última folha deste caderno e a mesma poderá ser destacada.
8. Os gabaritos oficiais das Provas Objetivas de Múltipla Escolha serão publicados no Quadro Oficial de Avisos da Prefeitura Municipal de Iturama/MG e em jornais de circulação local, e divulgados nos endereços eletrônicos www.iturama.mg.gov.br e www.fumarc.org.br, no dia 04/11/2015.
9. A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

Prezado(a) candidato(a):

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome
<input type="text"/>	<input type="text"/>

ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto para responder às questões

Colunas / Palavrado

Ai, meu trema!

Em sua coluna de julho, Sírio Possenti repercute coluna da ‘Folha de S. Paulo’ sobre os comentários do ministro da Cultura acerca do acordo ortográfico.

Por: Sírio Possenti | Publicado em 24/07/2015 | Atualizado em 27/07/2015

<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/palavrado/ai-meu-trema>

Nas discussões que – ainda – ocorrem sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o trema é assunto recorrente.

Álvaro Costa e Silva escreveu coluna chamada “Saudades do trema” (Folha de S. Paulo, 23/07/2015), na qual comenta declarações do ministro da Cultura sobre o famigerado acordo ortográfico, já em vigor nesta terra, apesar de um decreto presidencial que susta sua obrigatoriedade. Duas declarações merecem destaque. A primeira: “talvez tenhamos errado no acordo ortográfico”. Não há explicações maiores; assim, não se fica sabendo das razões do senhor Juca.

Mas há um parágrafo em que se misturam a opinião do colonista e a do ministro: “No mínimo, uma precipitação, pois em Portugal, àquela época, havia resistência às mudanças, situação que não melhorou com o tempo. Lá, ao contrário do açodamento brasileiro, ainda acontece um debate na sociedade”.

O argumento é pífio. Que a questão ainda esteja em debate em Portugal revela, para quem já teve interesse em conhecer os argumentos, sua extrema pobreza. São restritos à defesa da tradição, em geral, mas escondem, de fato, a verdadeira queixa: que as posições do Brasil (certamente discutíveis, como tudo) tenham tido mais força que as da terrinha.

É interessante que o ministro Juca sonhe com “um grande encontro sobre a língua portuguesa”, no qual os protagonistas serão os criadores e não os legisladores ou os acadêmicos. ‘O fortalecimento da língua tem nos criadores o epicentro’, declarou ele ao jornal Público”, ainda segundo a Folha.

Grifei uma parte do texto porque sua natureza é ambígua. Não se sabe até que ponto o trecho equivale ao que foi dito pelo ministro – já que está em discurso indireto, vale dizer, é uma interpretação do colonista.

Não quero falar da possível ambiguidade se o trecho for lido ‘literalmente’, ou distraidamente. Em “os protagonistas não serão os legisladores...”, sujeito e predicado poderiam se intercambiar. Mas, certamente, se deve ler que o protagonismo não será dos legisladores e dos acadêmicos.

Afinal, quem são os criadores da língua?

Queria ver como seria erigir os ‘criadores’ da língua em protagonistas do debate sobre a grafia. A definição dos protagonistas, para começar, é muito complicada. Muitos dirão que é o ‘povo’, tese fortemente justificada pela história – os poderosos sempre tentaram resistir ao ‘povo’, no capítulo das mudanças das línguas, mas sempre perderam feio.

A única maneira de tornar a decisão fácil seria apelar para a ignorância extrema, o senso comum sobre o que é ‘saber português’, de que se teve uma amostra clara (e desavergonhada) no conhecido debate sobre o ‘livro do MEC’. Mesmo assim, seria difícil obter algum consenso, o que a própria coluna que estou comentando sugere: nunca se consegue passar dos exemplos de sempre: o trema e o acento em “ideia” (que tal mudar para “colmeia” ou “traqueia”?).

Suponhamos, no entanto, que Juca se adaptasse ao figurino com que a direita em geral veste a esquerda (supondo que ele seja de esquerda, para o que poderíamos sempre nos valer de Olavo de Carvalho): ele teria que escolher o

‘povo’, o verdadeiro criador da língua. Nem o povo (um tipo de criador) nem os escritores são bons conselheiros no capítulo da grafia.

Então, chegaríamos a uma grafia nada uniforme, como se pode ver cotidianamente nas ‘placas do meu Brasil’. Nada contra elas; digo eu, que mereceriam mais análises do que risos – coisa bem mais improvável do que o ajuste fiscal. Mas acho que sei do que Juca está falando: ele está apenas confundindo grafia/ortografia com língua. O que acontece com muita frequência entre os não acadêmicos...

Nem o povo (um tipo de criador) nem os escritores são bons conselheiros no capítulo da grafia. O terreno deles é outro. O povo não opina sobre grafia quando muda ‘socra’ em ‘sogra’ ou ‘ficatu’ em ‘fígado’. Guimarães Rosa não é o que é porque escreveu ‘estremeceuzinho’ com ‘z’.

Descobre-se talvez outra coisa na fala de Juca: ele detesta os acadêmicos. Ele não os chamaria para debater sobre a questão. Vai chamar quem?

Finalizo comentando duas queixas comuns, sempre as mesmas...

Para começar, tem gente que reclama da queda do acento em ‘para’ (do verbo ‘parar’) porque uma suposta manchete como “S. Paulo para para ver o Corinthians” não seria mais possível. Pergunto por que não seria mais possível. Feia? Ora! Repetitiva? Ora, ora! Como se as outras fossem belíssimas e como se não se devesse procurar uma alternativa (sair do automático).

Depois, tem gente que reclama do fim do trema porque, supostamente, um dia não se vai mais saber como pronunciar “linguiça” (a falta do trema levaria a não dizer mais o ‘u’). Ora, ora! É por isso que se precisa dos acadêmicos! Eles sabem que não se lê uma língua. Escreve-se uma língua!! A verdade é que ‘linguiça’ (esta grafia antiga) se escrevia assim porque o ‘u’ é pronunciado, não o contrário. Se fosse assim, quem não sabe ler não falaria. Ora, ora, ora!!!

Pode ocorrer que se adote determinada pronúncia com base na escrita: tipicamente, diante de uma palavra estrangeira. Se aprendo que o [oi] – falado – alemão se escreve ‘eu’, quando aparece o nome ‘Freud’, o pronúncia [froid]. Pode ocorrer algo similar na língua materna com palavras desconhecidas. Mas então por que citar sempre ‘linguiça’? Na escola, obviamente, aprendemos como se escreve a palavra tal, e não como se lê a tal palavra. Posso não gostar da atual ortografia. Mas o que ela viria a ser se seu destino fosse entregue a quem tem medo de quem conhece um pouco do riscado?

QUESTÃO 01

Tendo em vista que o propósito de um texto é construído pelo uso de estratégias linguísticas (escolhas lexicais, frásticas) e textuais (formas de textos), estão **CORRETAS** as afirmações sobre o texto **Ai, meu trema!**

- (A) Caracteriza-se por ser uma narrativa em que o autor apresenta a fala dos entrevistados como em "talvez tenhamos errado no acordo ortográfico".
- (B) Tem como estrutura básica uma ideia central (que resume o ponto de vista do autor) fundamentada, exclusivamente, com base em argumentos jornalísticos.
- (C) Trata-se de um texto em que predomina uma atitude expositiva-comentadora, com uso predominante de verbos no tempo presente.
- (D) Utiliza-se do registro formal da língua por estar publicado na revista Ciência Hoje digital e por ser escrito por um professor universitário.

QUESTÃO 02

Considerando o texto, analise as seguintes afirmativas:

- I. Para o senso comum, língua e escrita são equivalentes.
- II. O uso do trema e o acento dos ditongos abertos são sempre citados como exemplos do Novo Acordo Ortográfico.
- III. A grafia das línguas não é de responsabilidade do povo.

Sobre o que está sendo tematizado no texto, é **CORRETO** o que se afirma em:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 03

Em defesa de seu ponto de vista, o autor recorre a várias estratégias argumentativas, **excetuando-se** apenas a

- (A) descrição de exemplos.
- (B) exposição de ideias do senso comum.
- (C) recorrência a discursos de autoridade.
- (D) utilização de comparações.

QUESTÃO 04

Na passagem “Guimarães Rosa não é o que é porque escreveu ‘estremeceuzinho’ com ‘z’”, o vocábulo ‘estremeceuzinho’ é a junção de estremeceu + zinho. Essa palavra corresponde a

- (A) um estrangeirismo, ou seja, processo que introduz palavras vindas de outros idiomas na língua portuguesa.
- (B) um neologismo, criação de novas palavras por meio das possibilidades do sistema linguístico.
- (C) um regionalismo, por ser uma palavra típica de uma determinada área geográfica.
- (D) uma gíria, uso de determinado grupo social de uma palavra não convencional.

QUESTÃO 05

A palavra ‘estremeceuzinho’ é formada por

- (A) diminutivo sintético.
- (B) diminutivo analítico.
- (C) locução adjetiva.
- (D) superlativo absoluto.

QUESTÃO 06

A alternativa em que o termo destacado **NÃO** está corretamente explicado entre parênteses é:

- (A) O argumento é **pífio**. (de pouco valor).
- (B) O fortalecimento da língua tem nos criadores o **epicentro**. (local).
- (C) Queria ver como seria **erigir** os 'criadores' da língua em protagonistas do debate sobre a grafia. (construir).
- (D) Sujeito e predicado poderiam se **intercambiar** (mudar).

QUESTÃO 07

Considere o seguinte excerto para responder a esta questão: "São restritos à defesa da tradição, em geral, mas escondem, de fato, a verdadeira queixa: que as posições do Brasil (certamente **discutíveis**, como tudo) tenham tido mais força que as da terra".

Assinale a alternativa cuja palavra **NÃO** segue a mesma sequência do segmento vocálico DISCUTÍVEIS.

- (A) Vereis
- (B) Reis.
- (C) Papeis.
- (D) Fósseis.

QUESTÃO 08

Na passagem "A única maneira de tornar a decisão fácil seria apelar para a ignorância extrema, o senso comum sobre o que é 'saber português', de que se teve uma amostra clara (e desavergonhada) no conhecido debate sobre o 'livro do MEC'", o vocábulo DESAVERGONHADA tem como elementos mórficos:

- (A) Prefixo: desavergonh- ; sufixo: -ada.
- (B) Prefixo: des- ; radical: avergonh- ; sufixo: -ada.
- (C) Prefixo: des- ; vogal temática: -a ; radical: vergonh- ; sufixo: -ada.
- (D) Prefixo: des- ; vogal de ligação: -a ; radical: vergonh- ; sufixo: -ada.

QUESTÃO 09

	Verbo	Conjugação	Pessoa	Número	Tempo	Modo
I	Ocorrem	2ª	3ª	Singular	Presente	Indicativo
II	Grifei	1ª	1ª.	Singular	Pretérito imperfeito	Indicativo
III	Mereceriam	2ª	3ª	Plural	Pretérito perfeito	Indicativo
IV	Poderíamos	3ª	1ª	Plural	Pretérito mais-que-perfeito	Subjuntivo

No quadro acima, a classificação verbal está **CORRETA** apenas em:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) IV.

QUESTÃO 10

Observe o emprego da vírgula nas sentenças a seguir:

- I. Na escola, **obviamente**, aprendemos como se escreve a palavra tal, e não como se lê a tal palavra.
- II. Mas, **certamente**, se deve ler que o protagonismo não será dos legisladores e dos acadêmicos.

A vírgula foi usada para

- (A) isolar o aposto.
- (B) marcar intercalação da conjunção.
- (C) marcar intercalação do adjunto adverbial.
- (D) marcar inversão do adjunto adverbial (colocado no início da oração).

INSTRUÇÃO: Considere a passagem a seguir para responder às questões 11 e 12.

Álvaro Costa e Silva escreveu coluna chamada “Saudades do trema” (Folha de S. Paulo, 23/07/2015), **na qual** comenta declarações do ministro da Cultura sobre o famigerado acordo ortográfico, já em vigor nesta terra, apesar de um decreto presidencial que susta sua obrigatoriedade.

QUESTÃO 11

Os segmentos destacados possuem a **mesma** função sintática do segmento destacado no trecho acima:

- (A) É interessante **que** o ministro Juca sonhe com ‘um grande encontro sobre a língua portuguesa’.
- (B) Mas acho **que** sei do que Juca está falando.
- (C) Mas há um parágrafo **em que** se misturam a opinião do colunista e a do ministro.
- (D) Mas o que ela viria a ser se seu destino fosse entregue **a quem** tem medo de quem conhece um pouco do riscado?

QUESTÃO 12

Dêiticos são elementos linguísticos que podem indicar o lugar (aqui) ou o tempo (agora) em que um enunciado é produzido.

Considerando essa afirmação, tem função dêitica no enunciado em questão:

- (A) Nesta.
- (B) Qual.
- (C) Sua.
- (D) Um.

QUESTÃO 13

Considere o seguinte grupo de palavras:

DISCUSSÕES – ALTERNATIVA – ANÁLISES

NÃO se enquadra no grupo acima, conforme prevê a classificação morfológica da Língua Portuguesa:

- (A) Coisa.
- (B) Língua.
- (C) Figurino.
- (D) Improvável.

QUESTÃO 14

O vocábulo que **NÃO** apresenta desinência de gênero é:

- (A) colunista.
- (B) complicada.
- (C) conhecido.
- (D) própria.

QUESTÃO 15

Considere o excerto a seguir para responder a esta questão.

Suponhamos, no entanto, que Juca se adaptasse ao figurino [...].

A oração grifada apresenta a **mesma** classificação que

- (A) É interessante que o ministro Juca sonhe.
- (B) Muitos dirão que é o 'povo'.
- (C) Nada contra elas; digo eu, que mereceriam mais análises do que risos.
- (D) Tem gente que reclama da queda do acento em 'para'.

PROVA DE RACIOCÍNIO LÓGICO**QUESTÃO 16**

O crescimento de uma determinada cultura de bactérias se expressa por $f(t) = Be^{0,04t}$ sendo B uma constante positiva e t é o tempo em minutos. Se no instante inicial da observação estão presentes 1.500 bactérias, então é **CORRETO** afirmar que o total de bactérias presentes uma hora após o início da observação é igual a:

- (A) $1.500e^{0,04}$
- (B) $1.500e^{2,4}$
- (C) $6.500e^{0,24}$
- (D) $90.000e^{2,4}$

QUESTÃO 17

Se a sequência $\log \sqrt{x}, \log \sqrt[4]{x}, \log \sqrt[8]{x} \dots$ é uma progressão geométrica, então é **CORRETO** afirmar que a razão dessa progressão é igual a:

- (A) 0,25
- (B) 0,5
- (C) 2
- (D) 4

QUESTÃO 18

Sendo $\log_a m = 11$ e $\log_a n = 6$, então é **CORRETO** afirmar que o valor de $M = \log_a(m^3 n^2)$ é igual a:

- (A) 15
- (B) 36
- (C) 45
- (D) 72

QUESTÃO 19

A relação entre a pressão p (medida em atm) e a profundidade h de um ponto submerso na água do mar pode ser expressa pela função linear $p(h) = 0,1h + 1$. Nessas condições, é **CORRETO** afirmar que a área (medida em unidades de área) sob o gráfico de $p(h)$, considerando $0 \leq h \leq 10$, é igual a:

- (A) 10
- (B) 11
- (C) 15
- (D) 20

QUESTÃO 20

Se $P = \frac{x}{y} + \frac{z}{x}$ em que x, y e z representam a solução do sistema a seguir, então é **CORRETO** afirmar que o valor de P é igual a:

$$\begin{cases} x - 2y + 3z = -1 \\ 2x - y + 2z = 4 \\ 3x + y + 2z = 4 \end{cases}$$

- (A) $\frac{-11}{4}$
 (B) $\frac{-12}{25}$
 (C) $\frac{1}{4}$
 (D) $\frac{25}{3}$

QUESTÃO 21

Ao acionar o *flash* de uma câmara, a bateria começa imediatamente a recarregar o capacitor desse *flash*, sendo o armazenamento de carga dado por $Q(t) = Q_0(1 - e^{-0,5t})$ em que Q_0 representa a capacidade máxima de carga e t representa o tempo de recarga medido em segundos. Nessas condições, é **CORRETO** afirmar que o tempo necessário para recarregar o capacitor até 90% de sua capacidade de armazenamento é dado pelo logaritmo:

- (A) $\ln 0,21$
 (B) $\ln(0,21)^2$
 (C) $-\ln 0,91$
 (D) $-\ln(0,10)^2$

QUESTÃO 22

Considere logicamente os argumentos I, II e III apresentados a seguir:

- I. Se o índice de inflação não subir, a economia irá crescer. Assim, se a política econômica for cuidadosa e o índice de inflação não subir, a economia irá crescer.
- II. Se as leis são boas e seu cumprimento é rigoroso, a criminalidade diminui. Se o cumprimento rigoroso das leis diminui a criminalidade, então nosso problema atual é de ordem prática. Portanto, nosso problema atual é de ordem prática.
- III. Se trabalhar, não posso viajar. Trabalho ou estudo para o concurso. Passei no concurso e não viajei. Logo, não trabalhei.

É **CORRETO** afirmar que

- (A) I é um argumento válido.
- (B) I e II são argumentos válidos.
- (C) I e III são argumentos válidos.
- (D) II e III são argumentos válidos.

QUESTÃO 23

Uma fábrica de autopeças dispõe de 6 prensas hidráulicas que, funcionando 8 horas por dia durante 10 dias, produzem 24.000 peças. Se essa fábrica trabalhar 10 horas por dia com apenas 4 prensas hidráulicas, então o total de dias necessário para a produção de 40.000 peças é:

- (A) 15
- (B) 18
- (C) 20
- (D) 24

QUESTÃO 24

Os termos da sequência (77, 74, 37, 34, 17, 14,...) são obtidos por um critério lógico de formação. Assim, segundo esse critério, é **CORRETO** afirmar que a soma do sétimo e oitavo termos dessa sequência é:

- (A) 21
- (B) 16
- (C) 13
- (D) 11

QUESTÃO 25

Se a sequência $(-x^2, 3x + 7, x^2)$ é uma progressão aritmética de três termos, então o termo central dessa progressão é igual a:

- (A) 0
- (B) $\frac{1}{2}$
- (C) -7
- (D) $\frac{-7}{3}$

PROVA DE CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**QUESTÃO 26**

A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, garantindo a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Pode-se dizer que a escola é um local onde o processo de ensino-aprendizagem ocorre numa homogeneidade de ritmos, estratégias e propostas educativas para todos, independente da origem social, da idade, das experiências vivenciadas.

Sob o discurso da democratização da escola, essa perspectiva homogeneizante expressa:

- I. Uma determinada forma de conceber o processo educativo dentro da escola.
- II. Uma lógica instrumental, que reduz a compreensão da educação e de seus processos a uma forma de instrução centrada na transmissão de informações.
- III. Uma redução do sujeito a aluno, apreendido, sobretudo, pela dimensão cognitiva, na qual o conhecimento é visto como produto, enfatizados os resultados da aprendizagem.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 27

Habitualmente, quando se fala de avaliação, se pensa, de forma prioritária, nos resultados obtidos pelos alunos. Entretanto, já faz muito tempo que, a partir da literatura pedagógica, as declarações de princípios das reformas educacionais empreendidos em diferentes países e grupos de educadores mais inquietos se propõem formas de entender a avaliação que não se limitam à valoração dos resultados obtidos pelos alunos. No processo avaliativo, é preciso ter presente que os conteúdos de aprendizagem, seja no processo ensino-aprendizagem, seja nas atividades ou tarefas que o configuram, são o referencial funcional para avaliar e acompanhar os avanços do aluno. Uma das formas de avaliar esses conteúdos é por meio da avaliação dos conteúdos atitudinais, cujas características são, **EXCETO**:

- (A) Conteúdos agrupados em valores, atitudes e normas.
- (B) Conteúdos apreendidos pelos alunos no momento em que são praticados.
- (C) Conteúdos situados, fundamentalmente, dentro das capacidades cognitivas.
- (D) Grande dificuldade de aquisição do conhecimento por parte dos alunos.

QUESTÃO 28

“Formas de conhecimento que influenciarão o comportamento das pessoas de maneiras cruciais e até vitais.”

O fragmento acima apresenta o conceito de:

- (A) Autonomia.
- (B) Cultura.
- (C) Currículo.
- (D) Planejamento.

QUESTÃO 29

O ofício de professor está se transformando. Prática reflexiva, profissionalização, trabalhar em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidade crescentes, pedagogias diferenciadas, centralização sobre os dispositivos e sobre as situações de aprendizagem, sensibilidade à relação com o saber e com a lei delineiam um roteiro para um novo ofício e constituem competências que apresentam o perfil do bom professor do século XXI. Para Perrenoud, a noção de competência designa uma capacidade de mobilizar recursos cognitivos, como saberes, capacidades e informações, para enfrentar uma determinada situação. Com o intuito de contribuir para redesenhar a atividade docente, Perrenoud propõe um inventário das competências profissionais que serve de fio condutor para construir uma representação coerente do ofício de professor e de sua evolução.

Dentre essas competências, podemos destacar:

- (A) Desenvolver um projeto de formação instituído pela escola, realizando-o em consonância com as práticas adotadas.
- (B) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- (C) Executar conteúdos a serem ensinados, considerando a facilidade de aprendizagem dentro do contexto escolar.
- (D) Transmitir ensinamentos, envolvendo os alunos na aprendizagem e na avaliação.

QUESTÃO 30

Na sociedade da informação ou do conhecimento, os processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer indivíduo. (MERCADO, 1999, p. 30).

São competências necessárias para o profissional da educação, **EXCETO**:

- (A) Adaptabilidade ao novo.
- (B) Capacidade de inovar.
- (C) Capacidade de trabalhar sozinho.
- (D) Criatividade, autonomia e comunicação.

QUESTÃO 31

A formação profissional dos professores apresenta grandes desafios, envolvendo mais do que prover conhecimentos. É preciso vivência de experiências que contextualizem o conhecimento que o professor constrói.

Nas afirmativas abaixo, referentes à atuação profissional dos professores, identifique com **V** as que forem **verdadeiras** e com **F** as que forem falsas.

() Não cabe aos professores a responsabilidade pelo desenvolvimento das capacidades individuais dos alunos.

() A atuação dos professores como profissionais restringe-se aos ambientes escolares, campo específico de sua atuação profissional.

() A atuação dos professores dispensa sólido domínio de conteúdos e de habilidades específicas de sua área de conhecimento.

() A atuação profissional dos professores contribui para a formação do cidadão crítico, capaz de participar das transformações sociais.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

(A) F – V – F – V

(B) F – F – F – V

(C) V – F – V – F

(D) V – V – F – F

QUESTÃO 32

Na organização dos processos de ensino e aprendizagem, a gestão educacional exerce um papel relevante para a melhoria e qualidade do ensino, uma vez que as ações educacionais são estruturadas por meio da organização e coordenação dos trabalhos na escola, possibilitando a implementação e efetivação de práticas pedagógicas.

Em relação à organização dos processos de ensino e aprendizagem, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Compreende o currículo, a organização pedagógica, a avaliação e as ações de formação continuada.
- (B) Dispensa a ação do supervisor ou do coordenador pedagógico.
- (C) Exclui a organização das condições físicas, materiais e didáticas da escola.
- (D) Visa apenas ao cumprimento dos programas e planos de ensino.

QUESTÃO 33

Uma situação a ser enfrentada na escola é a necessidade de se contar com ambientes motivadores de aprendizagem, na qual a verdade e o conhecimento sejam construções históricas, em que o indivíduo evolua nessa relação. O termo construcionismo, baseado nas teorias de Piaget, Vygotsky, dentre outros, considera o conhecimento construído pelo indivíduo, de modo único. (MERCADO, 1999).

Nesse sentido, o termo construcionismo foi criado pelo educador por

- (A) Macedo.
- (B) Papert.
- (C) Paulo Freire.
- (D) Valente.

QUESTÃO 34

O planejamento escolar não está desvinculado do contexto educativo global. Não sendo a escola uma “ilha” no sistema educacional, o especialista ou professor não deve concentrar toda a sua atenção no planejamento escolar.

Analise as seguintes afirmativas:

- I. A escola deve organizar seu planejamento não à luz das orientações e diretrizes do sistema, pois isto a afasta da sua realidade, que deve ser objeto de sua ação e transformação.
- II. O planejamento escolar deve agir diretamente sobre a pessoa, a fim de atender às urgências e atingir as grandes metas educacionais.
- III. O planejamento escolar não nega o valor e a necessidade do planejamento educacional, um não limita ou elimina o outro.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.

QUESTÃO 35

Cidadania e pluralidade cultural são questões que incorporam características do atual contexto globalizado e neoliberal e que nos aproxima do debate sobre as relações entre educação e cultura. Para o autor Cucho (1999), a cultura se constitui a partir de processos inconscientes e a identidade caracteriza-se por uma norma de vinculação, necessariamente consciente, baseada em oposições simbólicas. Assim, a melhor maneira de se pensar a identidade passa por uma concepção _____ e _____ que coloca o estudo da relação no centro da análise, em detrimento da busca de uma suposta essência que definiria uma dada identidade.

Os termos que preenchem **corretamente** as lacunas do texto acima são, **respectivamente**:

- (A) atitudinal e factual.
- (B) conceitual e processual.
- (C) estrutural e social.
- (D) relacional e situacional.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto a seguir antes de responder às questões de 36 a 41.

O preconceito linguístico deveria ser crime

Basta ser homem, estar em sociedade e estar rodeado de pessoas falantes que a língua – este sistema de comunicação inigualável – emerge. Ela se instaura e toma conta de todos nós, de nossos pensamentos, de nossos desejos e de nossas ações. Falar faz parte do nosso cotidiano, de nossa vida. A troca por meio das formas linguísticas é a nossa dádiva maior, nossa característica básica. É por meio de uma língua que o ser humano se individualiza, em um movimento contínuo de busca de identidade e de distinção. É isso, enfim, que nos torna humanos e nos diferencia de todos os outros animais.

Não existe homem sem língua. Mesmo as pessoas com deficiências diversas adotam um sistema de comunicação. Quem é surdo, por exemplo, usa a linguagem de sinais. Sendo assim, não existe razão para que tenhamos preconceito com relação a qualquer variedade linguística diferente da nossa. Preconceito linguístico é o julgamento depreciativo, desrespeitoso, jocoso e, conseqüentemente, humilhante da fala do outro ou da própria fala. O problema maior é que as variedades mais sujeitas a esse tipo de preconceito são, normalmente, as com características associadas a grupos de menos prestígio na escala social ou a comunidades da área rural ou do interior. Historicamente, isso ocorre pelo sentimento e pelo comportamento de superioridade dos grupos vistos como mais privilegiados, econômica e socialmente.

Então, há críticas negativas em relação, por exemplo, à falta de concordância verbal ou nominal (As coisa tá muito cara); ao "r" no lugar do "l" (Framengo); à presença do gerúndio no lugar do infinitivo (Eu vô tá verificano); ao "r" chamado de caipira, característico da fala de amplas áreas mineiras, paulistas, goianas, mato-grossenses e paranaenses – em franca expansão, embora sua extinção tenha sido prevista por linguistas. Depreciando-se a língua, deprecia-se o indivíduo, sua identidade, sua forma de ver o mundo.

O preconceito linguístico – o mais sutil de todos eles – atinge um dos mais nobres legados do homem, que é o domínio de uma língua. Exercer isso é

retirar o direito de fala de milhares de pessoas que se exprimem em formas sem prestígio social. Não quero dizer com isso que não temos o direito de gostar mais, ou menos, do falar de uma região ou de outra, do falar de um grupo social ou de outro. O que afirmo e até enfatizo é que ninguém tem o direito de humilhar o outro pela forma de falar. Ninguém tem o direito de exercer assédio linguístico. Ninguém tem o direito de causar constrangimento ao seu semelhante pela forma de falar.

A Constituição brasileira estabelece que "ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante". Sendo assim, interpreto eu que qualquer pessoa que for vítima de preconceito linguístico pode buscar a lei maior da nação para se defender. Até porque, sob essa ótica, o preconceito linguístico se configura como um tratamento desumano e degradante – uma tortura moral. Se necessário for, poderíamos até propor uma lei específica contra esse tipo de preconceito, apenas para ficar mais claro que qualquer pessoa tem o direito de buscar a justiça quando for vítima de qualquer iniciativa contra o seu modo de se expressar.

Sei que muitos devem achar que isso é bobagem, que todos devem deixar de falar errado. Mas todo mundo tem direito de se expressar, sem constrangimento, na forma em que é senhor, em que tem fluência, em que é capaz de expressar seus sentimentos, de persuadir, de manifestar seus conhecimentos. Enfim, de falar a sua língua ou a sua variante dela.

(Marta Scherre, linguista e pesquisadora do CNPq)

(Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI110515-17774,00-O+PRECONCEITO+LINGUISTICO+DEVERIA+SER+CRIME.html>>. Acesso em: 16 ago. 2015.)

QUESTÃO 36

Nos PCN de Língua Portuguesa, consta que, no processo de análise linguística, o aluno deverá ser “capaz de verificar as regularidades das diferentes variedades do Português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, consequentemente, o preconceito contra as formas populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos”. (BRASIL, 1998, p. 52)

Com base nessas informações e tendo em vista o texto de Marta Scherre, assinale a alternativa que traz consideração **INCORRETA**.

- (A) A avaliação negativa de certos usos linguísticos (como “menas” e “prático”, por exemplo) está frequentemente associada à avaliação negativa de grupos sociais.
- (B) Do ponto de vista linguístico, as construções “Eles viu os menino” e “Eles viram os meninos” têm em comum o fato de seguirem regras gramaticais do português.
- (C) Os aspectos de ordem econômica são fatores fortes na avaliação do que é visto como certo ou errado nos usos da língua.
- (D) São equivalentes, do ponto de vista social, e diferentes, do ponto de vista linguístico, as construções “Nós pega o peixe” e “Nós pegamos os peixes”.

QUESTÃO 37

Todos os excertos a seguir, retirados do texto, apresentam-se como argumentos da autora contrários ao preconceito linguístico, **EXCETO**:

- (A) “A Constituição brasileira estabelece que ‘ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante’.”
- (B) “Depreciando-se a língua, deprecia-se o indivíduo, sua identidade, sua forma de ver o mundo.”
- (C) “Exercer isso é retirar o direito de fala de milhares de pessoas que se exprimem em formas sem prestígio social.”
- (D) “Não existe homem sem língua.”

QUESTÃO 38

Assinale a alternativa que contém trecho do texto em que os recursos linguísticos usados pela autora podem ser interpretados como índices de posição contraditória com aquela defendida por ela no texto.

- (A) “Sei que muitos devem achar que isso é bobagem, que todos devem deixar de falar errado.”
- (B) “O problema maior é que as variedades mais sujeitas a esse tipo de preconceito são, normalmente, as com características associadas a grupos de menos prestígio na escala social ou a comunidades da área rural ou do interior.”
- (C) “Não quero dizer com isso que não temos o direito de gostar mais, ou menos, do falar de uma região ou de outra, do falar de um grupo social ou de outro.”
- (D) “Depreciando-se a língua, deprecia-se o indivíduo, sua identidade, sua forma de ver o mundo.”

QUESTÃO 39

Em “Eu vô tá verificano”, um dos exemplos citados pela autora, ocorrem formas gráficas motivadas pela pronúncia.

Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta ocorrência que possa ter essa mesma motivação.

- (A) Excessão.
- (B) Intinerário.
- (C) Puleiro.
- (D) Triglicéris

QUESTÃO 40

Todos os sintagmas sublinhados abaixo, retirados do texto, exercem a mesma função sintática, **EXCETO**:

- (A) [...] “embora sua extinção tenha sido prevista por linguistas.”
- (B) “Depreciando-se a língua, deprecia-se o indivíduo, sua identidade, sua forma de ver o mundo.”
- (C) “Então, há críticas negativas em relação, por exemplo, à falta de concordância verbal ou nominal [...].”
- (D) “Sendo assim, interpreto eu que qualquer pessoa que for vítima de preconceito linguístico pode buscar a lei maior da nação para se defender.

QUESTÃO 41

Nas alternativas a seguir, temos exemplos, retirados do texto, de verbos classificáveis como pronominais, **EXCETO** em:

- (A) “[...] deprecia-se o indivíduo, sua identidade, sua forma de ver o mundo.”
- (B) “[...] que se exprimem em formas sem prestígio social.”
- (C) “É por meio de uma língua que o ser humano se individualiza [...].”
- (D) “Mas todo mundo tem direito de se expressar, [...].”

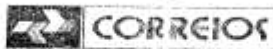
QUESTÃO 42

Uma das atividades indicadas nos PCN para as práticas de análise linguística é a análise/discussão “de textos de publicidade ou de imprensa que veiculem qualquer tipo de preconceito linguístico” (BRASIL, 1998, p. 83).



**QUEM CONSEGUE
 ENCONTRAR
 UM ENDEREÇO
 DESSES
 COM CERTEZA
 MERECE NOSSA
 HOMENAGEM!**

**FAÇA TAMBÉM
 SUA HOMENAGEM
 AOS CARTEIROS.
 PREENCHA SUA CARTA
 COM O ENDEREÇO
 E O CEP CORRETOS**



25 DE JANEIRO. DIA DO CARTEIRO

(CAMARGO, Maria Rosa R. M. de. *Cartas e escrita: práticas culturais, linguagem e tessitura da amizade*. São Paulo: Editora da Unesp, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113672/ISBN8539301959.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

Com base nessa orientação e supondo que o texto a seguir seja trabalhado em sala de aula, com alunos do 9º ano do ensino fundamental, **NÃO** se prevê que o professor leve os alunos a:

- (A) considerarem as duas cenas enunciativas presentes no texto e os efeitos de sentido pretendidos por essa organização.
- (B) observarem como a não conformidade com os padrões regulares de endereçamento dificultariam a entrega da carta pelo carteiro, obstruindo o funcionamento do gênero.
- (C) perceberem os aspectos sociais e culturais implicados na avaliação do endereçamento presente no anúncio publicitário.
- (D) refletirem sobre o conhecimento do gênero textual revelado pelo modo como o enunciador materializado no envelope da carta faz seu preenchimento, o que contraria a avaliação negativa presente no anúncio.

Para responder às questões **43** a **45**, leia o que se apresenta a seguir.

Segundo os PCN de Língua Portuguesa, um dos objetivos das atividades a serem organizadas pela escola é levar o aluno a “utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso.” (BRASIL, 1998, p. 32)

À luz desse objetivo, examine as três atividades a seguir, destinadas a alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola mineira.

Atividade 1:

Escreva um texto sobre a falta de água.

Atividade 2:

Escreva um texto em que você, assumindo a condição de um morador da periferia, de baixa escolaridade, reivindica ao prefeito de sua cidade melhores condições de saneamento na região em que reside.

Atividade 3:

Leia a tirinha abaixo e corrija erro linguístico que ela apresenta.

**QUESTÃO 43**

Consideradas as orientações dos PCN, assinale a alternativa que traz consideração **CORRETA**.

- (A) A atividade 2 não se mostra adequada às orientações dos PCN, uma vez que propõe ao estudante assumir a condição de alguém que não tem familiaridade com a escrita.
- (B) A atividade 2 tem como problema o não enquadramento do gênero em questão como objeto de ensino no ensino fundamental.
- (C) A atividade de correção proposta na atividade 3 permitiria ao aluno refletir sobre qual uso linguístico seria mais adequado ao gênero textual materializado.
- (D) Um dos possíveis efeitos da atividade 1 seria a dificuldade de estabelecimento de critérios – apenas com base na proposta – para a correção dos textos pelo professor da turma.

QUESTÃO 44

Pressupondo que a tirinha exposta na questão anterior seja trabalhada com alunos do 8º ano do ensino fundamental, em atividade de leitura orientada pelos PCN, assinale a alternativa que traz consideração **INCORRETA**.

- (A) As personagens parecem possuir representações distintas sobre o que seja “menos esclarecidos”.
- (B) O uso do termo “remédio” no último quadrinho permite entrever uma avaliação negativa do grupo dos “menos esclarecidos”.
- (C) O verbo “obriga”, no primeiro quadrinho, sugere que o personagem masculino desconsidera o sistema jurídico brasileiro.
- (D) Tanto o registro quanto a indumentária das personagens indiciam aspectos relevantes para a produção de sentido.

QUESTÃO 45

Na tirinha, o uso da forma “menos esclarecidos” somente **NÃO** sinaliza:

- (A) Divisão social.
- (B) Eufemismo.
- (C) Ironia.
- (D) Juízo de valor.

QUESTÃO 46

Ao abordar o poema a seguir (Quadrilha, de Carlos Drummond de Andrade), em sala de aula, o professor somente **NÃO** deverá se guiar pelo que contempla uma das alternativas. Assinale-a.

Quadrilha

João amava Tereza que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Tereza para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou-se com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. p. 26.)

- (A) Os dois períodos do poema correspondem a dois momentos distintos no tempo e nas etapas da narrativa.
- (B) Nos três primeiros versos do poema, as orações se organizam pelo princípio da subordinação, aspecto que se opõe às relações de envolvimento entre os personagens apresentados.
- (C) Nos quatro últimos versos do poema, as orações, em sua maioria, estão coordenadas pelo princípio da adição, aspecto relevante para a produção de sentido.
- (D) A não dependência sintática vista na maioria das orações que integram os quatro últimos versos do poema marca também o não envolvimento dos personagens no desfecho do poema.

QUESTÃO 47

Em todos os trechos das alternativas abaixo, textos produzidos por alunos do 7º ano do ensino fundamental (uma carta destinada à diretora da Escola, em que os alunos apresentam sugestões de mudanças no funcionamento da instituição), pode-se dizer que há problema na gestão de recursos de coesão, **EXCETO** em:

- (A) A nossa sala de aula tem um quadro que é muito mais auto do que a nossa professora.
- (B) A professora disse pra nós que as nota tinha de ser alta.
- (C) Então a minha colega não contou para a mãe dela que ela estava doente.
- (D) Os professores da escola num sabem, mas no entanto nós sabemos os problemas mais graves.

QUESTÃO 48

Nos trechos das alternativas abaixo, retirados do primeiro período de textos produzidos por alunos do 6º ano do ensino fundamental, somente há problema na gestão de recursos de construção do referente em:

- (A) Era uma vez uma menina e um menino que querião ser atores.
- (B) Era uma vêz um menino que tinha medo de gente.
- (C) Hoje eu quero contá a minha historia de estudante.
- (D) Um certo dia de Natal eu e minhas primas fomos ver elas e ele ficou bravo.

QUESTÃO 49

O trecho a seguir integra a última versão de artigo de opinião produzido por aluno do 7º ano do ensino fundamental, a ser publicado no jornal da escola. Após lê-lo, assinale a alternativa em que se apresentam todas as correções a serem realizadas pelo aluno, com o apoio do professor, considerada a situação de circulação prevista para o texto.

É por isso que nos defendemos que a educação brasileira que os resultados deixam à desejar seja pensada como prioridade em todas as escolas por que apesar de todos os problemas por meio de nós virá a mudança.

- (A) É por causa disso que nós defendemos que a educação brasileira, cujos resultados deixam à desejar, seja pensada como prioridade em todas as escolas, porque, apesar de todos os problemas, através de nós é que virá a mudança.
- (B) É por isso que nós defendemos de que a educação brasileira, que os resultados deixam a desejar, seja pensada como prioridade em todas as escolas, por que, apesar de todos os problemas, através de nós virá a mudança.
- (C) Por isso nós defendemos que a educação brasileira, cujos resultados deixam a desejar, seja pensada como prioridade em todas as escolas, porque, apesar de todos os problemas, é por meio de nós que virá a mudança.
- (D) Por isso defendemos de que a educação brasileira – da qual os resultados deixam a desejar – seja pensada como prioridade em todas as escolas, pois, a despeito de todos os problemas, é através de nós que virá a mudança.

QUESTÃO 50

Ao trazer uma visão sociolinguística dos erros de grafia em textos de aprendizes, Bortoni-Ricardo (2005) distingue erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto em questão, os quais independem de características sociodemográficas que identificam o falante ou do contexto situacional. Na alternativa a seguir, apresentam-se formas retiradas de textos de alunos do 6º ano do ensino fundamental.

Assinale aquela que **NÃO** contém exemplo do tipo de ocorrência mencionado pela autora.

- (A) Muinto (em vez de muito).
- (B) Cráudia (em vez de Cláudia).
- (C) Leiti (em vez de leite).
- (D) Si (em vez de se).

CONCURSO PÚBLICO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITURAMA EDITAL 01/2015

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	



FUMARC
CONCURSOS

Av. Francisco Sales, 540 - Floresta - 30150-220 - Belo Horizonte/MG
(31) 3249-7400 - www.fumarc.org.br / fumarcoconcursos@puccinas.br